

Propriedade de Basílisa
da Conceição Serrão e
Silva

Redacção, Administração:
Rua do Alportel, 25 e 29
— Faro — Telef. 28358-
22632-24536 - Apart. 119

Preço avulso: 7\$50

O ALGARVE

SEMANÁRIO INDEPENDENTE FUNDADO EM 1958



PORTE
PAGO

23
Setembro
Quarta-feira
1981
(23 a 29/9)

Ano 74.º — N.º 3 720

AVENÇA

EDITORIAL

POBRE LÍNGUA PORTUGUESA

Parece fácil admitir que todos nós, portugueses, deveríamos considerar a nossa língua pátria como merecedora do maior respeito. Para muitos de nós a língua é a verdadeira bandeira nacional. Fernando Pessoa dizia, ou melhor, escreve: «a minha pátria é a língua portuguesa».

Não obstante, neste nosso tempo, de atropelamentos e de atropelos, não há maior vítima do que a língua portuguesa dos maus tratos que os portugueses lhe infligem. Nestes tempos de anti-colonialismos, a língua portuguesa está a morrer dos ataques de uma acção colonizadora, no pior sentido moderno da palavra, feita por portugueses.

Nos jornais, em revistas e em livros, na rádio, na televisão, nas montras dos estabelecimentos comerciais, na própria designação de muitos deles, a portuguesa língua sofre tormentos sem nome.

Sabemos que a Assembleia da República uma vez foi unânime numa deliberação qualquer sobre a defesa da língua portuguesa. Sabemos que a Sociedade da Língua Portuguesa instituiu um tribunal para defesa da língua e condenação dos que a maltratam. Claro que nas escolas a língua pátria deveria ter um lugar de privilégio. Claro que os locutores de rádio e de televisão deveriam não se esquecer nunca de que são os «professores» de português de mais larga audiência. Claro que as entidades que superintendem na redacção de tabuletas comerciais não deveriam consentir nas designações que enxameiam as ruas das cidades. Já vi numa cidade universitária um título como este: «Golden-shopping center». Não faltam para aí os «pubs» e os «Harry's bar». Os jornais e os senhores da política não se dispensam de comentar o «timing» da marcha dos acontecimentos.

Continua na 6.ª pag.

Nordeste Algarvio ALCOUTIM esteve em Festa

De onze a treze do mês de Setembro festejou Alcoutim, o 30.º ano das festas da vila, que desta vez também coincidiram com o Festival Nacional de Folclore da iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, com a presença de vários ranchos.

Mantendo uma tradição esteve atracado ao cais do Guadiana, um barco da marinha de guerra, que por iniciativa do Capitão do Porto de Vila Real de Santo António e acordo da Câmara Municipal de Alcoutim, levaram a bordo crianças da vila do nordeste. Estas foram transportadas em autocarro da Câmara até Vila Real, donde partiram acompanhadas pelo sr. Manuel Cavaco Afonso, Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim. A viagem foi um delírio entre a pequenada, que pareciam mostrar que achavam a viagem curta, o tempo não chegava para observar como era o

barco, o que os marinheiros faziam, o constante acenar às pessoas das margens, etc. Era a grande alegria de viajar pelo rio Guadiana até Alcoutim num barco de guerra e chegar ao cais de desembarque, onde os familiares os aguardavam.

A fronteira entre Alcoutim e S. Lucas estava aberta e as bichas nos cais eram permanentes para a travessia do rio entre estas terras vizinhas e fronteiriças.

A bordo do draga-minas Rosário houve uma recepção e convívio entre as autoridades marítimas, autárquicas e demais convidados dos dois países (Portugal e Espanha). De noite houve bailes, artistas e fogos de artifício, podendo dizer-se que toda a vila esteve bastante animada e pelo menos uma vez no ano, deixou de ser aquela terra esquecida do Nordeste Algarvio.

Continua na 6.ª pag.

A Direcção Hidráulica do Guadiana está globalmente inoperacional

Segundo o seu relatório de 1980, recentemente distribuído, a Direcção Hidráulica do Guadiana encontra-se numa «situação de simples sobrevivência» por graves carências de meios humanos e materiais.

Tais carências têm conduzido ao sub-aproveitamento de vários sectores — Gabinete de Topografia, Sala de Desenho e Laboratório — o último dos quais é dos mais bem equipados do País.

Durante todo um ano a Direcção Hidráulica do Guadiana elaborou 6 projectos e executou 7 obras, em que utilizou 9.219 dos 10.361 contos que lhe haviam sido atribuídos.

Parece que como índice de insuficiência os resultados são eloquentes, embora ainda se possa e se deva acrescentar, sempre segundo os dados do citado relatório, que a fisco-

lização, a chamada «política das águas», também deixou muito a desejar, pois 25% dos cantões algarvios não têm guarda-rios e não há nenhum chefe de lança para orientar a actividade dos que ainda vão existindo.

Ninguém espere assim grande contributo da Direcção Hidráulica para solução de dois graves problemas da região — a desertificação da serra e a poluição das águas.

O contributo dos serviços hidráulicos para combater a desertificação consistiria na construção de pequenas barragens de terra e na execução de obras de correcção torrencial, tarefas de que, como é óbvio, não podem desempenhar-se, do mesmo modo que podem fazer muito pouco para combater a poluição, de que há, pelo menos, dois casos pontuais preocupantes — a Ria de Faro e a Albufeira da Marragem da Bravura, em Odeixe. A poluição é sobretudo orgânica e na zona da Barragem da Bravura há, diz-se, grande número de instalações porcinas «à revelia dos serviços».

Bom, estamos em crer que, salvo melhor opinião, algo vai mal neste Reino onde tudo, ou quase tudo, se faz clandestinamente, onde tudo, ou quase tudo, se processa à revelia.

Se não incomodamos, gostaríamos de perguntar se alguém sabe quando e como é que isto acaba. Faltam-nos esses dois elementos da notícia.

L. V.

Guia do Deficiente

Organizado pelo dr. Manuel Dantas, acaba de publicar-se o «GUIA DO DEFICIENTE», trabalho muito útil por vir, finalmente, tapar uma lacuna que se fazia notar — a inexistência de um livro que integrasse toda a legislação portuguesa relativa aos deficientes.

O livro, publicado pelo Secretariado Nacional de Reabilitação, de que o autor é um dos dirigentes, apresenta aos interessados, e, infelizmente, são muitos, quanto vigora em Portugal em matéria de Segurança Social, Saúde, Educação, Trabalho, Transportes, Habitação e Benefícios Fiscais.

Obra de que se prometem actualizações periódicas, à medida que novas leis e reformulações de antigas o justificarem, «GUIA DO DEFICIENTE» vem possibilitar uma desejável divulgação dos direitos que a Constituição da República Portuguesa, no seu artigo 71.º, confer aos deficientes.

A publicação do livro insere-se plenamente nas funções do Secretariado

Nacional de Reabilitação, criado em Agosto de 1977, no âmbito da Presidência do Conselho de Ministros e cuja obra, destinada à integração social dos deficientes, só não será suficientemente grande porque nada será demasiado face ao que os nossos compatriotas diminuídos merecem de todos nós.

L. V.

O Estado irá proteger o Palácio de Estói?

O Governo Português, através da Secretaria de Estado da Cultura, estará disposto a adquirir o Palácio de Estói, jardins e propriedades que o rodeiam. A operação que está em vias

de se concretizar rondam os 80 mil contos.

Se assim for esperemos que assim, aquele importante património artístico ficará a salvo da gula e do interesse dos grandes empresários do imobilizado nacional.

Ficha Técnica

DIRECTOR: Dr. Joaquim Magalhães

SUB-DIRECTOR: Dr. Libertário Viegas

SUB-DIRECTOR e EDITOR: Lopes Martins

COLABORADORES HABITUAIS: Dr. Rocheta Cassiano, João Leal, Álvaro Manso, Pinheiro e Rosa, F. Clara Neves, M. R. Inocêncio, Dr.ª D. Maria Lucília Lencart e Adérito Vaz

CORRESPONDENTE EM PORTIMÃO: Orlando Cabrita, Rua João da Cruz, 4-r/c-esq.º — Telefone 23583

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Gráfica Almondina - T. Novas

Cartório Notarial de São Brás de Alportel

Certifico que a fotocópia está conforme o original. Que foi extraída da escritura lavrada a folhas noventa e sete verso do livro catorze-B; é composta de cinco folhas todas elas rubricadas e autenticadas com o selo branco deste Cartório.

São brás de Alportel, aos trinta e um de Março de mil novecentos e oitenta e um.

A Terceira Ajudante,
Maria Francisca Marcos Gonçalves

Constituição de Sociedade

No dia vinte e sete de Março de mil novecentos e oitenta e um, no Cartório Notarial de São Brás de Alportel, perante mim Maria Francisca Marcos Gonçalves, terceiro ajudante do mesmo cartório, investido nas funções de chefia, por se encontrar vago o lugar de Notário, compareceram como outorgantes:

Primeiro — César da Luz Dias Correia, casado com Maria Susel de Sousa Neves Dias Correia, no regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, concelho de Tavira; contribuinte fiscal n.º C 03718982.

Segundo — Humberto Garrão do Nascimento dos Santos, casado com Leonilde Célia Dourado Caetano dos Santos, no regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé e residente habitualmente em São Brás de Alportel; cont.º n.º C 03808199.

Terceiro — Vítor Viegas Marques, solteiro, maior, natural da freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, concelho de Ta-

vira, onde tem residência habitual no sítio da Carrasqueira; contribuinte n.º C 03718622.

Quarto — Francisco de Sousa Alves dos Santos, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de São Brás de Alportel, onde tem residência habitual na Vila, na Rua Luís Bivar; contribuinte n.º C 011437872.

Quinto — Joaquim Manuel Gonçalves Caiado, solteiro, maior, natural da freguesia da Sé, concelho de Faro e residente habitualmente em Loulé, na Rua da Mouraria, n.º 15; contribuinte fiscal n.º C 07949334.

E por eles outorgantes, foi dito por minuta:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «IMPERTINTA — PINTURAS e SERVIÇOS, LIMITADA», tem a sua sede na rua Luís Bivar, da Vila, freguesia e concelho de São Brás de Alportel e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Segundo — O objecto da sociedade é a prestação de serviços à construção civil, tais como pinturas, decorações e revestimentos, podendo no entanto, dedicar-se ao exercício de qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e não seja proibido por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cem mil escudos, dividido em cinco quotas e subscritas pelos sócios, do seguinte modo:

César da Luz dias Correia, com uma quota de quarenta mil escudos;

Humberto Garrão do Nascimento dos Santos, com uma quota de quinze mil escudos;

Vítor Viegas Marques, com uma quota de quinze mil escudos;

Francisco de Sousa Alves dos Santos, com uma quota de quinze mil escudos e Joaquim Manuel Gonçalves Caiado, também com uma quota de quinze mil escudos.

Quanto — As cessões de quotas a estranhos dependem do consentimento dos outros sócios, que se reservam o direito de usar da preferência na aquisição se estes não puderem ou não quiserem fazê-lo, poderá a sociedade usar esse direito de preferência.

Quinto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence ao sócio César da Luz Dias Correia.

Sexto — Para obrigar a sociedade e representá-la em juízo ou fora dele, tal como nos actos de mero expediente, basta a assinatura do sócio gerente, que fica desde já autorizado a comprar, vender, tomar ou dar de arrendamento bens imóveis ou de natureza móvel.

Parágrafo único — O sócio gerente pode delegar os seus poderes de gerência, por meio de procuração com poderes expressos.

Sétimo — É expressamente proibido ao gerente obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

Oitavo — Quando qualquer sócio não pretender continuar na sociedade, avisará os restantes por carta registada e a cédência da sua quota será feita até ao seu valor nominal.

Nono — Falecendo algum sócio ou se for considerado interdito, a sociedade não se dissolve; o cônjuge e os seus herdeiros escolherão entre si, um que a todos represente, enquanto a quota estiver ou se considerar indivisa.

Décimo — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos

sócios, com pelo menos oito dias de antecedência.

Arquivo:

Certidão comprovativa da denominação adoptada não ser susceptível de confusão com outra já registada.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todos eles a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo, com a advertência especial da obrigação de requererem no prazo de três meses, o registo deste acto.

Em tempo: Verifiquei a identidade dos outorgantes, a do primeiro pelo meu conhecimento pessoal e a dos restantes pela exibição dos seus respectivos bilhetes de identidade números 5150701 de 3/11/1979, 4728923 de 9/4/1976, 6 522 812 de 24/8/1976 e 5 571 181 de 15 de Setembro de 1976, todos emitidos pelo C. I. C. C., de Lisboa.

Foi este em tempo lido aos outorgantes pela mesma forma.

AGENDA

TELEFONES DE UTILIDADE PÚBLICA:

HOSPITAIS

Faro	22133
Loulé	62013
Olhão	72055
S. Brás Alportel	42360
Tavira	22133
Vila Real de Santo António	43116

BOMBEIROS

Faro	22122
Loulé	62230
Olhão	72108
S. Brás Alportel	42665
Tavira	22122
Vila Real de Santo António	43202

P. S. P.

Faro	22022
Loulé	62775
Olhão	72144
Tavira	22022
Vila Real de Santo António	43066

FARMÁCIAS DE SERVIÇO EM FARO:

PERÍODO DE 23 a 31-10:

Dia 23 — Oliveira Bomba, Largo do Mercado.
Dia 24 — Alexandre, Rua Ivens.
Dia 25 — Crespo Santos.
Dia 26 — Paula, R. Cons. Bivar.
Dia 27 — Almeida, R. Cons. Bivar.
Dia 28 — Montepio, R. Santo António.
Dia 29 — Higiene, Rua Ivens.
Dia 30 — Dr. Graça Mira, R. D. Francisco Gomes.
Dia 1 — Pereira Gago, R. Santo António.
Dia 2 — Pontes Sequeira, R. Cons. Bivar.
Dia 3 — Baptista, R. Santo António.

RESIDENCIAL

NO PARAÍSO DO SOSSEGO (ALGARVE), COM VISTA PARA O MAR E SERRA, TERÁ QUARTO À SUA ESPERA

RESIDENCIAL

NOVA CASA REGIONAL

de JOÃO RAMOS VENTURA

ESPERAMOS A SUA VISITA

Alto do Fialho — BORDEIRA
8 000 FARO (Algarve)

DISTRIBUIDORES

Aceitam-se para sistemas de aquecimento de água sanitária por energia solar.

Tecnologia de vanguarda. Óptimas condições.

Resposta detalhada a: **REROM, LDA.**

Apartado 248 — 2403 LEIRIA Codex.

Admitimos pessoal

Que tenha o mínimo de 18 anos, boa apresentação.

Oferecemos ordenado + comissões + prémios.

Bom ambiente de trabalho.

Formação e apoio, seguro de acidentes pessoais.

Atendemos os candidatos na Rua do Bocage, 32-34 — telefones 27622 e 28434 — 8000 FARO.

Secretaria Notarial de Faro

Segundo Cartório a cargo da notária licenciada, Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

CERTIFICO para fins de publicação que esta fotocópia com três folhas e extraída da escritura em um de Setembro de mil novecentos e oitenta e um, a folhas trinta do Livro Nove-C, do cartório acima citado; é fotocópia parcial daquela escritura, reproduz o pacto social da Sociedade ali constituída sob a denominação «Rui & Eduardo, Limitada», entre Rui Fernando Coelho Vaz da Silva Lopes e de Eduardo Guimarães de Oliveira, e está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Faro, um de Setembro de mil novecentos e oitenta e um.

A 3.ª Ajudante,

Alzira Mendes Garrido Cardoso

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Rui & Eduardo, Limitada», tem a sua sede em Faro, na Rua D. João de Castro, n.º 17, freguesia da Sé, a qual poderá ser mudada para qualquer outra parte do país por deliberação da Assembleia Geral, podendo também esta determinar a abertura de filiais, sucursais ou qualquer outra forma de representação, com início nesta data e durará por tempo indeterminado.

Segundo — O objecto social é o exercício de papelaria, livraria, material escolar e de desenho técnico, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de negócio por decisão da Assembleia Geral.

Terceiro — O capital é de um milhão de escudos, dividido em Duas quotas iguais de quinhentos escudos, pertencendo uma a cada sócio. — A quota do sócio Eduardo Guimarães de Oliveira já se encontra realizada em dinheiro, que deu entrada na caixa social e a do sócio Rui Fernando Coelho Vaz da Silva Lopes é representada pelos bens móveis constantes da relação anexa aos quais é atribuído o valor de quinhentos mil escudos, com os quais entra para a sociedade.

Quarto — A Assembleia Geral, por unanimidade de todos os sócios, poderá determinar a prestação de suprimentos ou prestações suplementares de capital até ao montante do capital social.

Quinto — A cessão e divisão de quotas entre sócios é livre mas a estranhos depende do consentimento do outro sócio.

Parágrafo primeiro — A sociedade primeiro e depois o outro sócio terão direito de preferência na alienação onerosa da quota social.

Parágrafo segundo — Falecendo um sócio a sociedade continua com os seus herdeiros, os

quais de entre eles nomearão um que a todos represente.

Sexto — A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio ocorrendo qualquer das seguintes situações:

a) Penhora, arresto, arrolamento ou qualquer outra forma de imobilização jurídica judicial ou administrativa da quota.

b) Condenação do sócio por crime contra o património da sociedade.

c) Acordo entre a sociedade e o sócio.

Parágrafo único — O valor a pagar nos casos previstos nas alíneas b) e c) deste artigo se-

rá o que resultar do último balanço aprovado.

Sétimo — A gerência competirão os mais latos poderes de administração e representação social em juízo e fora dele, podendo adquirir, alienar, hipotecar, arrendar ou por qualquer outra forma onerar quaisquer bens móveis ou imóveis.

Oitavo — Ambos os sócios são nomeados gerentes, com dispensa de caução e a remuneração que vier a ser fixada em Assembleia Geral, mas para obrigar a sociedade é suficiente a assinatura de qualquer deles.

Nono — As Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada enviada com oito dias de antecedência.

APARTAMENTO

ALUGA-SE

Na Rua Dr. Rodrigues Davim em Faro c/ 4 assoalhadas, 2 casas de banho e cozinha.

Trata Abílio Cabrita Guerreiro — Lagoa de Montrolé — 8100 LOULÉ.

LOJA

(Excelente para laboratório)

VENDE-SE

Com 360 m2 (possibilidades de dividir em duas) Rua de S. Luís, 5/7 — Faro. Trata no local.

EDC | Empresa de Divulgação Cultural



CREDIVERBO

Para ampliação da nossa rede de vendas admitimos:

**DIVULGADORES
VENDEDORES REGIONAIS**

(ambos os sexos)

**Para a Província do
ALGARVE**

Se...

Tem 19 anos ou mais

Tem habilitações literárias a nível liceal

Tem boa apresentação

Tem tempo livre (Full-time ou part-time)

É honesto/a e dinâmico/a

É saudavelmente ambicioso.

Então... temos um lugar para si!

Podemos oferecer-lhe

Rendimento médio de 30 000\$00 mensais com mínimo de 12 500\$00

Período inicial de formação e treino

Comissões e prémios acima da média normal

Seguro de acidentes pessoais

Reciclagem periódica sobre técnica de vendas

Apoio permanente

Integração em empresa dinâmica.

SOLICITE JÁ A SUA ENTREVISTA! VAMOS TER CONSIGO.

Escreva-nos para:

CREDIVERBO

Direcção Comercial

Av. Duque d'Ávila, 193-2.º

1097 LISBOA CODEX

TRESPASSA-SE EM PORTIMÃO

LOJA E ARMAZÉM com renda antiga.

Informa telef. 26589 (PORTIMÃO) ou Apartado 5
- Ref. 15 — 8500 PORTIMÃO.

FÁBRICA DE MALAS

ARTIGOS ESCOLARES EM SKAI E COURO

Grande sortido de malas diplomata e outras

ARTIGOS SEM CONCORRÊNCIA: PREÇO E QUALIDADE

Rua do Sol ao Rato, 1-2.º eq. — Telef. 687343 — 1200 LISBOA

Lote de Terreno

VENDE-SE

Com projecto aprovado,
construção vivenda com 4
quartos, 2 casas de banho,
kitchenet.

Calçada D. Ana — Tavira.

Trata: João Nicolau R. 5 de
Outubro, 31, 8800 TAVIRA.

NOVO EM FARO
SNACK - BAR
RESTAURANTE

"O FILIPA"

(Local de encontro de Fi-
latelistas: aos sábados, das
9 às 11 horas).

Rua Gil Eanes, 26 — Te-
lefone 24254 — 8000 FARO

VENDE-SE

Apartamento com 4 assoa-
lhadas grandes, 2 casas de
banho, 2 marquises. Bom lo-
cal em Faro.

Informa telefone 23702.

ESCRITÓRIOS

VENDEM-SE

Dois, na Rua de S. Luís,
5/7 — Faro.

Trata no local.

ALGARVE

TERRENOS RÚSTICOS

Perto da praia, junto à Es-
trada Nacional, água e luz —
Desde 80 000\$00, tel. 364651
ou contactar com o sr. Ro-
cha, Figueira (V. Bispo).

VENDE-SE

Apartamento com 3 assoalha-
das. Zona de S. Luís, em Faro.
Tratar pelo telefone 24816 —
Portimão.



Imagem para uma nova dimensão

O Sol que renasce sobre o trabalho feito e se projecta no futuro que continuamos a construir. Já éramos o aldeamento com as condições ideais tanto para Congressos e Conferências como para o Turismo de contacto com a Natureza, apoiado por todas as comodidades da vida moderna. Para o turista que faz desporto ou para o campeão que estagia, somos hoje o maior conjunto turístico-desportivo da Europa, talvez do Mundo se considerarmos a sua privilegiada localização e condições climáticas, um verdadeiro centro de estágios completamente equipado para esse fim, onde nem sequer faltam um estádio para atletismo e uma pista internacional de cross. Trouxemos o Desporto para o Turismo. Estamos a 8 Kms de Albufeira entre os pinhais e o mar.



ALDEIA DAS AÇOTEIAS

Apartado 34 - 8200 Albufeira

Tel. (0089) 66267

Telex 18212 SOLTUR P

Vilas e Apartamentos
para 1000 pessoas.



TOURING CLUB DE PORTUGAL

REGISTOS...

Por LIBERTÁRIO VIEGAS

HÁ QUE EXALTAR O CIVISMO

Fim de programa televisivo.

Já toda a gente se preparava para deitar-se, até porque já estava cumprida a última obrigação do dia — ouvir a telenovela que temos na Televisão que continua a embirrar que deve ser a única que devemos ter.

Eis senão quando a TV pede sangue para uma criança atropelada que estava internada no Hospital Distrital de Faro...

E foi deveras edificante, foi verdadeiramente consolador verificar que pouco tempo depois estavam no Serviço de Sangue daquela unidade hospitalar mais de cem pessoas decididas a participar voluntariamente, espontaneamente.

Algumas das pessoas presentes vieram de longe, muitos à boleia. Mas estavam lá para o caso de serem necessárias e muitas não o foram porque as primeiras colheitas chegaram, segundo os clínicos, para os objectivos do apelo.

Foi, de qualquer modo, uma manifestação muito positiva a resposta daqueles dadores potenciais na noite de 15 do corrente no H. D. de Faro.

Há que fazer dessa disponibilidade uma dádiva permanente porque só assim todos ficamos mais próximos uns dos outros...

O ALGARVE EM NÚMEROS

Houve pessoas que ficaram alarmadas perante a manifestação televisiva de um dirigente da Educação sobre os números relativos ao analfabetismo que se verifica no País. Alguns dos ouvintes pensaram mesmo que teria havido manipulação dos dados. Infelizmente estavam errados... os ouvintes.

Efectivamente, os números oficiais davam-nos em 1979 cerca de 23% de analfabetos, assim repartido:

Grande Lisboa (14%), Grande Porto (13%), Litoral (26%), Interior Norte (27%), Interior Sul (31%) e Algarve (37%).

Não há dúvida que nisto também o Algarve batia largamente a média nacional. E não só nisto, o que já não era pouco. Por exemplo, no que respeita à densidade populacional, que no País era em 1957, 1967 e 1977, respectivamente, 97/99/107 Hab./Km², o Algarve apresentava 64/59/ Hab./Km².

Aliás, será interessante assinalar que esses índices eram:

Em Lisboa — 491/573/719; no Porto — 510/587/678; em Setúbal — 71/89/177; em Bragança — 36/31/30; em Évora — 30/26/24; e em Beja — 28/23/18.

Daqui se infere, sem contestação, que as regiões mais atrasadas estão condenadas a ver acrescido esse estado de inferioridade, a menos que se cumpram as promessas dos que agora acordam para o facto que lhes parece estranho, ou pelo menos novo, de verificar que há grandes assimetrias neste País.

Parece, aliás, lógico que as pessoas se retirem das zonas em que não há estruturas que lhes garantam trabalho. Normalmente os que saem para as zonas da Grande Lisboa, do Grande Porto e do Litoral são os mais jovens e mais apetrechados culturalmente.

Nas berças, Na terrinha, ficam os mais velhos, aqueles sobre os quais não houve a preocupação de investir em termos de instrução, o que vai, inevitavelmente, aumentar as assimetrias.

Só nos resta a consolação (fraca consolação), de que sendo a população de Lisboa, do Porto e do Litoral muito maior do que a nossa Região, por exemplo, existirão lá, em números absolutos, muito mais analfabetos do que por cá (essa distribuição, em números absolutos, diz-nos que metade dos analfabetos deste País estão nos Distritos de Aveiro, Braga, Lisboa, Porto, Santarém e Setúbal).

VEM MAIS TURISTAS

O Turismo algarvio foi tema para múltiplos contactos desenvolvidos em Honolulu, no decorrer da 51.ª Reunião Anual da Sociedade Americana de Agentes de Viagens (ASTA), encontro em que a CRTA esteve representada pelo seu Presidente.

Em Honolulu verificava-se uma boa oportunidade para tentar aumentar os fluxos turísticos para o Algarve, dizem os entendidos no tema, já que ali se reuniram milhares de agentes de viagens e de responsáveis por departamentos oficiais do sector.

Promoção importante terá sido a que igualmente se fez nos «Big Shows», conjunto de acções desenvolvidas de 15 a 24 de Setembro nos Estados Unidos, pelo Centro de Turismo de Portugal em Nova Iorque. Aquelas acções desenvolveram-se pelas cidades de Souston, Miami, San Diego, Dallas, San Francisco e Seattle...

Isto só demonstra que efectivamente o Algarve, ao contrário do que muitos teimam em afirmar, está bem apetrechado, pois certamente não íamos tentar que viessem turistas americanos, se não tivéssemos produto à altura das suas exigências. Ou íamos?

Orlando Cabrita

Telefone 23583

PORTIMÃO

Correspondente de O ALGARVE

NOTICIÁRIO — PUBLICIDADE

GABINETE ESTÉTICA JULIE

TODOS OS TRATAMENTOS DE CORPO E ROSTO

Depilações a cera e eléctricas

Rua do Compromisso, 2, r/c — Telef. 27588 — 8000 FARO

ESCAPARATE

GONZALEZ BLANCO, Florentino.

«Manual do soldador eléctrico».

Col. Manuais Técnicos, n.º 13, 182 págs.

Editorial Presença, Ld.ª, 1981, Lisboa.

Gonzalez Blanco é um soldador especialíssimo que, actuando como demonstrador de uma grande fábrica espanhola de materiais de soldadura, tem percorrido incansavelmente o seu País a mostrar como se deve soldar.

É o resultado de uma grande experiência, associada à teoria que apreendeu na leitura de quanto antes se publicou sobre o tema, que Florentino Gonzalez reuniu neste Manual agora posto ao alcance dos profissionais portugueses.

Dizem os entendidos que a técnica da soldadura é uma técnica difícil e em que não abundam os bons manuais. Por isso recomendamos este.

DOSTOYEVSKI, Fedor.

«Os Possessos» (vol. II).

Publicações Europa-América, Ld.ª, Mem Martins, 1981.

Col. Livros de Bolso, n.º 289, 220 págs.

A problemática da impossível liberdade sem Deus é assumida nesta obra do grande romancista russo do séc. XIX, obra que um século depois continua válida.

O pensamento, o que de mais humano há no homem, é tratado pela forma magistral como só F. Dotoyevski era capaz de tratar.

«Espanhol Prático».

ALVAREZ, M. Victoria e NORMAN, Jill.

«Italiano Prático».

Guias de Conversação.

Editorial Presença, 1981, Lisboa.

Trata-se de dois auxiliares para os que pensam empreender viagens. Neles se condensa o essencial para essas ocasiões.

Ordenados segundo técnica semelhante, os dois guias dão-nos uma grande gama de expressões que podem ser muito úteis nas circunstâncias mais frequentes das viagens.

Não se trata, como é evidente, de manuais para a aprendizagem daquelas línguas e, porque não pretendem ser isso mas apenas guias práticos, o que conseguem, os recomendamos.

L. V.

José da Cruz Teixeira

ADVOCADO

Rua Sacadura Cabral, 7 — Telef. 24071 — 8000 FARO



O crédito fértil!

agricultura
pecuária
pescas

Agora também
a Curto Prazo
Juro Bonificado

Em qualquer
balcão da Caixa
Geral de Depósitos



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Informações e folhetos explicativos
em qualquer das nossas dependências.

NORDESTE ALGARVIO

continuação da 1.ª página

Pontos sensíveis de ALCOUTIM

Um dos pontos mais sensíveis que Alcoutim vem lutando é pela reabertura da fronteira com S. Lucar d'Guadiana, que seria um bem essencial, não só para a vila, mas para todo o concelho em geral, porque toda a terra iria ter outra actividade e nestas alturas de festas pode-se bem observar e tirar conclusões.

Em 16 de Maio de 1981, numa entrevista com o Presidente da Câmara, quando da visita da imprensa regionalista algarvia ao nordeste, foi notada a falta de um restaurante na localidade. Presentemente, Alcoutim, já o possui e todos aqueles que lá se deslocarem, já não sentem aquela despedida involuntária, de irem forçosamente procurar outra terra, para tomar uma refeição.

Quanto ao projecto da estrada marginal e aproveitamento turístico do Guadiana parece já estar a despertar o interesse de alguns investidores.

Têm sido abertos furos, para abastecer algumas povoações de água, mas dado o aspecto árido que toda a serra apresenta, se não forem fomentadas as construções de pequenas barragens, até estes, em alturas de grandes secas poderão vir a reduzir o caudal ou mesmo secar.

Quanto à escola secundária é outro ponto bastante conhecido que a Câmara continua a debater.

O rio Guadiana

O rio Guadiana cujo nome para uns teve origem na palavra púnica Ana, para outros é fenício e significa ave aquática que mergulha para pescar. No tempo dos romanos e góticos chamou-se rio Ana. Os árabes conservaram-lhe o nome mais o substantivo Wad (rio) e denominava-se Wadiana. Como o W pronunciava-se como gu, os portugueses e espanhóis chamaram-lhe — o Guadiana.

É este rio a alma de Alcoutim e se houvesse um aproveitamento turístico de Vila Real até àquela vila, mostrando o aspecto paisagístico, também dentro do próprio concelho poderia haver passeios pela serra a mostrar a zona dos moinhos de vento. Foi Alcoutim zona de trigo e em 27 de Abril de 1502 foi esta terra isenta de portagem do trigo, no porto de Tavira. Daí ser este canto do nordeste algarvio uma zona de moinhos, ímpar na província. Infelizmente, vão-se derrocando aos poucos e não deve demorar muito que não desapareçam totalmente. É uma pena, como neste Algarve se perde aos poucos o que foi uma tradição, uma actividade económica dum povo e que hoje ainda poderiam ser reconstruídos e aproveitados turisticamente, criando a zona dos moinhos de vento.

Mas, voltando ao rio Guadiana, por conversa com o sr. Presidente da Câmara e observação das suas margens, produzem-se grandes quantidades de uva e é uma zona bastante rica em vinho caseiro.

No aspecto piscatório, as espécies que habitualmente são capturadas, a tainha, mugem e enguias, estão a desaparecer e nem a pesca artesanal da colher, típica deste rio, conseguem efeitos desejados. Não sabem se atribuir à falta de chuvas se a efeitos da poluição como tem acontecido com elevado grau no concelho de Mértola.

Também foi o rio Guadiana, que marcou um acontecimento histórico negativo nesta vila, com uma inundação que foi um autêntico dilúvio e cuja lápide nas paredes da igreja da Misericórdia, assinalam a altura a que chegaram as águas segundo o Diário da Manhã de 17 de Dezembro de 1876, que relatou esta cheia, transcrevemos algumas palavras: «Foi medonha a cheia do rio Guadiana» «Alcoutim está quase submergida, abatidas muitas casas». Ficou destruída a alfândega e muitas repartições públicas. A Gazeta do Algarve relatava «Em Alcoutim houve perdas consideráveis» «Em S. Lucar aldeia hespanhola da margem esquerda do Guadiana também houve enormes perdas. Os campos de Alcoutim estão debaixo de água que entra dentro

da Villa em muitas casas e quintais. As carreiras do vapor estão interrompidas».

O castelo de ALCOUTIM

Alcoutim que conheceu vários povos e foi a Alcoutinium romana, assim como referenciada na crónica da Conquista do Algarve, como significando a «A dos Godos e daí a palavra Ibn Alcotia ou outras suposições como «Al Kunatin» derivando dos Cónios, tem no seu castelo todo o desfilar dessa rica história. Já no tempo dos portugueses, são conhecidos os tratados e feitos que estão ali marcados.

Mas, infelizmente, encontra-se muito mal tratado. Lá dentro ervas e ruínas enchem por completo um razoável recinto. Na altura em que se tenta defender o património nacional, porque não se restaura o castelo de Alcoutim, aproveitando o interior para um jardim ou parque infantil que a terra não tem?

Este seria mais um aspecto de interesse turístico e atractivo para a vila.

ADÉRITO VAZ

Um recado a Encarnação Viegas (Diário de Notícias)

Parto do princípio que as iniciais E. V., são do redactor Encarnação Viegas, ao serviço do «Diário de Notícias», Delegação de Faro.

Ora E. V. escreveu na secção «REGIÃO DO ALGARVE», do D. N., do dia 12 do corrente, uma local intitulada «vai haver o 2.º canal mas da T. V. E...».

Até aqui nada de especial. Apenas que o escrito, não sendo na verdade aceção da palavra, um plágio, é sem dúvida, a utilização indevida da linha de pensamento do nosso sub-director, Dr. Libertário Viegas, expressa no artigo «TELEVISÃO — SEGUNDO CANAL PARA O ALGARVE» inserto no nosso número de 9 do corrente.

Que diabo, sr. Encarnação Viegas, que lhe custava indicar a origem da ideia?

Convenhamos, sr. profissional, casos deste não vão muito em favor de...

F. C.

Transcrições

O nosso colega «A Avezinha», mensário que se publica em Paderne, transcreveu parte do «PONTO UM...» — UMA ESCRAVA CHAMADA ARMADA», da autoria do nosso sub-director Lopes Martins.

Gratos pela atenção.

Também «O Barlavento», semanário que se publica em Portimão, transcreveu parte do artigo da autoria do nosso sub-director Dr. Libertário Viegas, intitulado «Para bom entendedor».

Ao «O Barlavento» o testemunha da nossa gratidão.

EDITORIAL

(Continuação da 1.ª pág.)

O «show», o «cia», o «chazinho» estão quase metidos no vocabulário corrente. Como já acontece com a gíria do futebol. Vá lá que com o jogo da bola se fez uma espécie de tradução. Mas isso aconteceu num tempo em que na grande imprensa diária havia, diariamente, secções de defesa da língua, que eram lidas, evidentemente, porque de outro modo não se justificariam.

Mas hoje, se voltasse a haver qualquer coisa de parecido, de certo não vingaria o seu labutar em defesa da língua. Porque a generalização do desprezo e da indiferença por estas picuinhas dos botas de elástico não tem travões.

Claro que este desrespeito pelo valor fundamental da nossa identidade cultural vai ter mais sérias consequências na literatura, que, por essa razão, ou por outras, não se pode dizer que vogue em maré de rosas. Nem há abundância de revistas literárias. E até as «páginas» literárias semanais têm desaparecido. O livro não é já a instituição respeitável que já foi. O amigo, sempre à mão, que só nos fala, quando lhe pegamos e o abrimos para ler ou consultar. Alguns de nós ainda somos capazes de ler um sermão do Padre António Vieira. Muitos ainda lêem os romances de Júlio Dinis e Eça de Queirós e as novelas de Camilo. Mas se, por um prodígio impossível, qualquer destes quatro citados voltasse ao meio em que viveu, não entenderia a linguagem que por cá se usa. E Eça só desapareceu há 81 anos do número dos vivos. Não consigo imaginá-lo a ouvir certos programas da rádio ou da televisão. E talvez ainda menos a ler uma folha desportiva.

Não entenderia nada.

Talvez não se desorientasse tanto ao observar as evoluções dos nossos senhores políticos.

Porque os do seu tempo foram apenas antecipações dos de hoje. Ele só teve o trabalho de os caricaturar. Camilo também escreveu «A queda de um anjo». No nosso tempo a mudança deu-se no plural. Pobre língua portuguesa!

O DIRECTOR

UNITED

**RECORDAÇÕES
BRINDES PUBLICITÁRIOS
Contacte-nos!**

GONÇALVES & ALMEIDA, LDA.
APARTADO 54 - 8106 ALMANSIL CODEX
EXPOSIÇÃO: ESTRADA NACIONAL 125
ALMANSIL. TEL: 089 - 94747

EURO - BILENE

COMÉRCIO DE ARTIGOS ELÉCTRICOS E ELECTRODOMÉSTICOS
ARMAZENISTA

As melhores marcas em Televisores, Frigoríficos, Arcas
e todos os artigos de Ménage Eléctricos
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
Rua Gil Eanes, 31 — Telef. 28276 — 8000 FARO

Apartamento

VENDE-SE

Com 3 assoalhadas. Devoluto. Contactar telefone 25978 (FARO).

LOJA

TRESPASSA-SE

No centro de Faro.

Contactar pelo telefone 26073 (rede de Faro).

VENDE-SE

TERRENO com casas de habitação e arvoredo, ao pé da estrada.

Tratar com J. Silva Diogo — Casinha da Gala — Olhão.

VENDE-SE

Casa térrea, devoluta, na rua dos Celeiros, 15, Faro.

Contactar: Rua do Alportel, 32, 8 000 Faro.

AUTO - MERCADO ALÁ, Produtos Alimentares, Limitada

Certifico para fins de publicação que por escritura lavrada hoje a fls. 17 v. do Livro 9-A do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro a cargo da notária abaixo assinada, Adelino Paiva cedeu a quota de valor nominal de 150 000\$00 de que era titular na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada em epígrafe identificada com sede em Faro, a Isabel Maria de Jesus Santos de Almeida, renunciando à gerência, tendo a cessionária sido nomeada gerente.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Faro, 21 de Agosto de 1981.

A Notária do 2.º Cartório,

Maria Odília Simão Cavaco
e Duarte Chagas

NAU FLORISTA

O DESEJO DE BEM SERVIR

Diariamente das 9 às 20 h.

Rua do Alportel, 15

Telefone 25435

8000 FARO

VENDE-SE

Apartamentos prontos a entregar. 3 Assoalhadas. Rua de S. Luís, 5/7 — Faro.

Trata no local.

LOJA

VENDE-SE

No centro de Faro.
Contactar pelo telefone
26073 (rede de Faro).

TERRENO URBANIZADO OU RÚSTICO

COMPRA-SE

Indicar: Área, localização, custo, contactos (preferência telefone).

Resposta ao n.º 333 deste jornal.



CREDIVERBO

SÍMBOLO DE QUALIDADE AO SERVIÇO DA CULTURA

O QUE É A CREDIVERBO?

A Crediverbo EDC - Empresa de Divulgação Cultural, SARL, **comercializa e vende em exclusivo**, obras culturais, através da sua rede de divulgadores implantada em todo o País.

QUEM SÃO OS DIVULGADORES CREDIVERBO?

Os divulgadores Crediverbo — os “**homens e mulheres Crediverbo**” — são especialistas de divulgação da cultura que o podem aconselhar sempre da melhor forma relativamente às obras em que está interessado.

COMO ACTUAM OS DIVULGADORES CREDIVERBO?

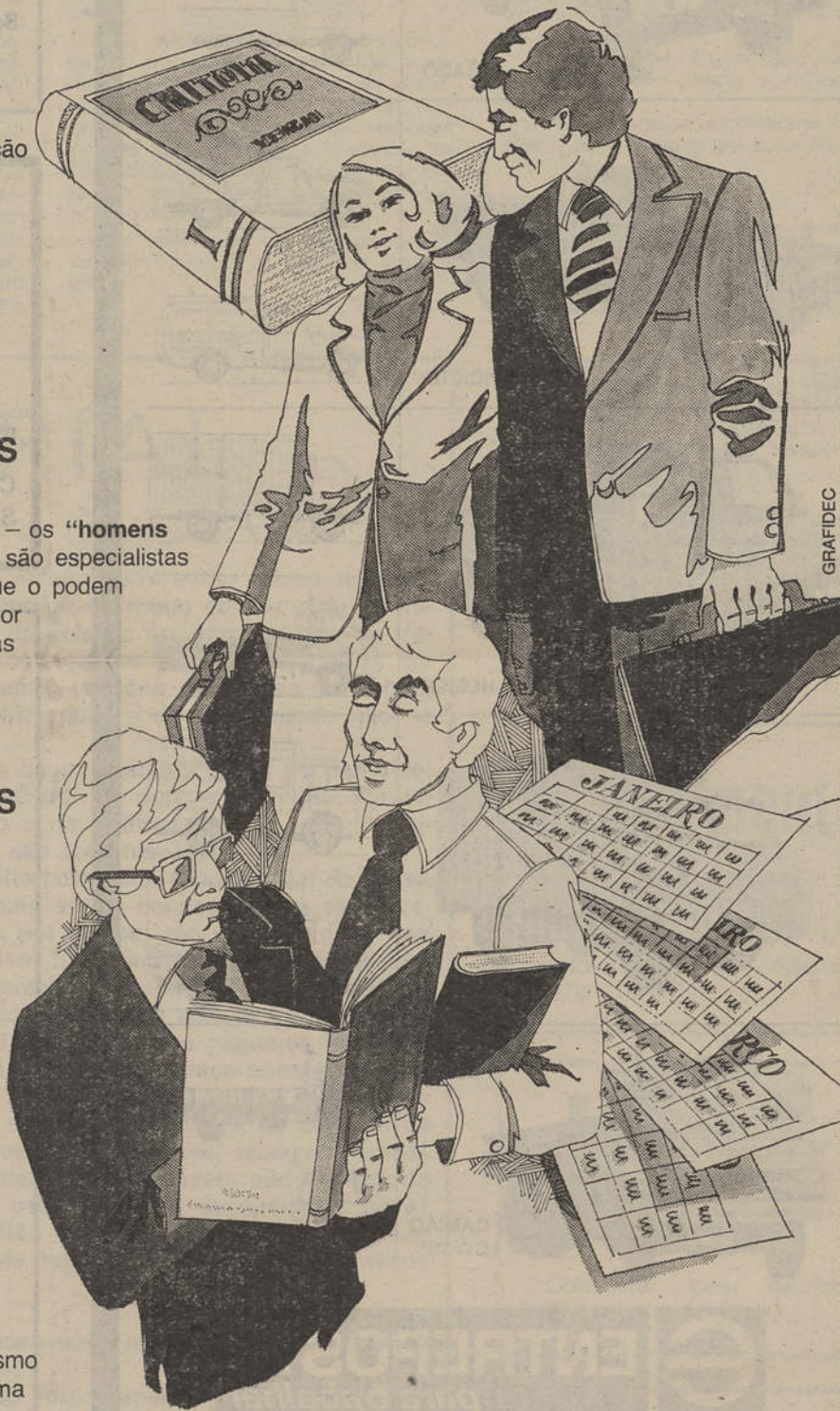
Os “**homens e mulheres Crediverbo**” vão procurá-lo onde v. estiver: em casa ou no emprego, vão visitá-lo regularmente para o manterem informado sobre tudo o que de novo surge no campo cultural.

QUAL É O SISTEMA DE CRÉDITO CREDIVERBO?

A Crediverbo pensa que V. tem direito à cultura mesmo que não possa pagar de uma só vez os livros que deseja.

Por isso criou sistemas de crédito, com pagamento a prestações.

Os divulgadores Crediverbo terão o maior prazer em informá-lo sobre todas as modalidades de crédito.



EDC-Empresa de Divulgação Cultural, s.a.r.l.

CREDIVERBO

a cultura que bate à sua porta

LISBOA — Av. Duque d'Ávila, 193-2.º — Telef. 57 86 83 — 1000 LISBOA

PORTO — Rua Caldas Xavier, 38-6.º Dt.º — Telef. 621 61 — 4100 PORTO

COIMBRA — Rua das Padeiras, 27-3.º Dt.º — Telef. 262 31 — 3000 COIMBRA

FUNDÃO — Rua de St.º António, 5-R/C — Telef. 527 12 — 6230 FUNDÃO

Segundo Cartório Notarial de Faro

Esta fotocópia foi extraída da escritura lavrada da folha três a folha quatro verso do livro de notas para escrituras diversas número nove A deste Cartório e vai conforme o original.

Faro, dezanove de Agosto de mil novecentos e oitenta e um.

A Ajudante,

(Assinatura ilegível)

AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL E ALTERAÇÃO PARCIAL DO PACTO SOCIAL

No dia dezanove de Agosto de mil novecentos e oitenta e um, na Secretaria Notarial de Faro, perante mim, Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas, notária do Segundo Cartório, compareceram como outorgantes:

Primeira — Raul António Páscoa Brites e mulher.

Segundo — Maria Ana Montes São Brás, naturais da freguesia de Peroguarda, concelho de Ferreira do Alentejo, casados segundo o regime da comunhão geral, residentes na Vivenda Sousa, em São Domingos de Rana, Tires, Cascais.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade números 1369275, de 12 de Setembro de 1975 e 1357218, de 21 de Janeiro de 1981, emitidos pelo actual Centro de Identificação Civil e Criminal.

Os outorgantes declaram:

Que são os únicos sócios e gerentes da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, na Avenida Barbosa do Bocage, sessenta e sete, cave, que gira sob a denominação «Sociedade 4 Constrói, Limitada», pessoa colectiva número 500856087, constituída por escritura de onze de Março de mil novecentos e setenta e oito, lavrada a folhas cinco do Livro de Notas para escrituras diversas número oitenta e dois B, do Terceiro Cartório Notarial de Lisboa, com o capital social integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da respectiva escrita, no montante de um milhão de escudos, onde cada um deles tem uma quota de quinhentos mil escudos.

Qualidade que verifiquei por uma certidão do Registo Comercial que arquivo.

Os outorgantes declararam:

Que pela presente escritura, alteram o aludido pacto social, no concernente a denominação da sociedade, sua sede e aumento de capital social, este na quantia de quatro milhões e quinhentos mil escudos em dinheiro subscrito pelo primeiro outorgante, capital integralmente realizado em dinheiro e entrado na Caixa Social e ainda o parágrafo primeiro do artigo sexto do mesmo pacto, cujos artigos passam a ter a redacção seguinte:

Artigo primeiro — A sociedade adopta a denominação «4 Constrói — Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Limitada».

Artigo segundo — A sua sede é em Faro, na freguesia de São Pedro, na Rua D Lote vinte e dois, rés-do-

-chão-B, Urbanização Horta dos Fumeiros, podendo a gerência transferir ou extinguir delegações, agências ou quaisquer formas de representação, quando e onde lhe pareça conveniente.

Artigo quinto — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e noutros valores constantes da respectiva escrituração é de cinco milhões e quinhentos mil escudos, dividido em duas quotas, uma do valor

de cinco milhões de escudos pertencente ao sócio Raul António Páscoa Brites e outra de quinhentos mil escudos pertencente à sócia Maria Ana Montes São Brás.

Artigo sexto:

Parágrafo primeiro — Para a sociedade ficar obrigada nos seus actos e contratos basta a assinatura de qualquer dos gerentes.

Assim o outorgaram.

Arquivo uma certidão emitida pela

Repartição do Comércio, onde se declara que não existe ali outra denominação confundível com a ora adoptada, salvo a denominação da sociedade que agora se altera;

Uma certidão emanada pela Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, comprovativa de que a mesma não é contribuinte daquela.

Uma fotocópia extraída hoje nesta Secretaria do Diário da República onde consta a publicação do pacto social da sociedade ora alterada.

Fiz a advertência da obrigatoriedade do registo deste acto na Conservatória respectiva, no prazo de três meses, a contar de hoje.

Foi esta escritura lida e explicado o seu conteúdo, tudo em voz alta na presença simultânea de ambos.

A Notária,

Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

Precisa-se

EM FARO casa com duas salas e escritório para Escola de Corte.

Resp. à Rua do Alecrim, 61 — LISBOA.

TIRE O MELHOR RENDIMENTO DAS SUAS FÉRIAS!

QUANTO? QUANDO? COMO?

O QUE SÃO AS OBRIGAÇÕES DO TESOIRO CURTO PRAZO 81?

São a melhor forma existente de aplicação das suas economias no curto prazo de 1 ano.

PORQUÊ?

Porque lhe dão o mais alto rendimento.

QUANTO?

18 % de juros totalmente isentos de impostos representam mais do que outras aplicações a prazo idêntico.

QUAL O PRAZO?

As Obrigações do Tesouro Curto Prazo 81 são totalmente reembolsadas ao fim de 1 ano.

E É FÁCIL SUBSCREVER AS OBRIGAÇÕES DO TESOIRO CURTO PRAZO 81?

Facilíssimo! Em qualquer Instituição de Crédito V. recebe os Títulos no acto da subscrição.

QUAL O VALOR DE CADA OBRIGAÇÃO DO TESOIRO CURTO PRAZO 81?

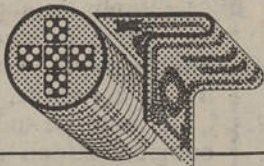
Esc.: 5.000\$00.

QUER DIZER QUE AO FIM DE 1 ANO EU RECEBO 5.900\$00 POR CADA OBRIGAÇÃO DO TESOIRO CURTO PRAZO 81?

Exactamente!

E confirme que as Obrigações do Tesouro Curto Prazo 81 são as "boas notas" que pode oferecer aos seus filhos.

OBRIGAÇÕES
do TESOIRO '81
curto prazo



Quando for aos Museus:

- 1.º Compre o seu bilhete à entrada ou mostre que dele está isento. (Todas as pessoas com mais de 65 anos, por exemplo).
- 2.º Deixe na portaria os seus volumes e a sua máquina fotográfica, mediante uma pequena ficha que lhe será entregue.
- 3.º Muna-se de um «Guia do Museu», pois não deverá monopolizar os empregados, que têm muito a que atender.
- 4.º Repare nas setas ou outros indicativos.
- 5.º Não toque nos quadros ou outros objectos expostos.
- 6.º Não se encoste às vitrines.
- 7.º Não se sente nas cadeiras expostas.
- 8.º Não ponha as mãos nas paredes.
- 9.º Não fale em voz demasiado alta.
- 10.º À saída, recupere os seus volumes, assine o seu nome no livro de visitantes e pode nele exarar as suas impressões, se desejar.
A Direcção sauda-o e agradece-lhe.

A gralha bicou “A PROLE”

(Ao Ilustre Editor de «O Algarve» com um abraço amigo)

Se tenho dentes caninos
E nem por isso sou cão,
Sem as garras dos felinos,
Da águia ou do açaor,
Não sou tigre nem leão
Nem alado predador!
Mas uma gralha atrevida
Titulou-me de carnívoro!
Ora eu quanto a comida,
(Saibam todos) sou omnívoro
E assim foi que me afirmei
Naquela prosa rimada
Que à prole dediquei
E em que a gralha deu bicada.

Na falta de revisão
Que tanto afecta o Jornal,
Eis a minha sugestão
Pra debelar esse mal:

Três tiros de pólvora seca
Onde as gralhas têm morada
Pô-las-lam — com a breca! —
De repente em debandada.

Bravo discípulo de Marte:
Vai fazer o «Pum!... Pum!... Pum!»
Com esse seu bacamarte
Que se chama «PONTO UM»?

12/9/81

ZÉ DAS RIMAS

Nota do Editor — Diz a lenda que a «Gralha» em tipografia é um bicho demasiado fino: entra e sai sem se dar por isso. Mas tal facto não invalida que lhe retribua o abraço, agradeça sensibilizado e publicamente a dedicação deste poema.

Quanto ao fazer «Pum!... Pum!... Pum!...» com tiros de pólvora seca, espero bem não ter que usar de tal meio. As «Gralhas» vão compreender que estão a mais nesta casa e vão debandar.

Lopes Martins

Conselho Regional de Turismo do Algarve

Reune no dia 28 de Setembro (segunda-feira), pelas 9.30 horas, no Hotel Golfinho, em Lagos, o Conselho Regional de Turismo da Comissão Regional de Turismo do Algarve, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) Exposições sobre o tema «Transportes e Comunicações»;
- b) Situação do Presidente da C.R.T.A.;
- c) Informações diversas:
 - Plano de Actividades;
 - Situação Financeira;
 - Pessoal;
- d) Política de Animação;
- e) Regimento do Conselho Regional de Turismo.

Presidirá ao Conselho Regional de Turismo o dr. Júlio Baptista Coelho.

VIDA ROTÁRIA

Depois de visitas feitas aos clubes de Lagos, Portimão e Albufeira, esteve ontem na Rotary Clube de Loulé, o Governador do Distrito Rotário 196, Dr. Mário Luís Mendes que, depois de uma reunião de trabalho que teve lugar à tarde, assistiu a uma reunião festiva daquele Clube, presidida na circunstância por Silva Lopes, num hotel de Quarteira. O palestrante da noite foi o Prof. Dr. Alfredo de Sousa, magnífico reitor da Universidade Nova, de Lisboa, que abordou o tema: ECONOMIA PORTUGUESA: HOJE. A sua brilhante exposição foi muito apreciada.

Além dos rotários de Loulé, que se faziam acompanhar de suas esposas e convidados, estiveram presentes rotários de Portimão, Albufeira e Faro.

O ALGARVE

SEMANÁRIO INDEPENDENTE FUNDADO EM 1908

Quem quer ser trouxa?

A propósito de quem quer ser trouxa e de quem nos quer fazer trouxa, transcrevemos, por oportuno, uma local de «O BARLAVENTO»:

Na nossa mesa de trabalho aparece um aviso com os seguintes dizeres no final do texto — «A Direcção Regional dos Serviços de Agricultura pede a divulgação da nota supra nos jornais do Algarve».

A imprensa regional nunca enjeitou notícias, porque é modesta, simples, mas, quanto a nós, pouco ciente do seu valor e da dignificação que deve atingir. É uma luta comum que deverá ser levada a efeito.

Isto na sequência de um pedido, que serviria de notícia, mas que nos magoa e nos apelida de «trouxas», o que efectivamente não somos, nem deixaremos que nos chamem. O nosso valor como veículo de informação regional é muito superior ao «espírito espertalhão» de uns tantos político-directores. Disso podem estar conscientes.

Caiu-nos muito mal verificar que a imprensa regional, com milhares de exemplares junto das populações rurais e não só servia de «moço de recados», enquanto a «grande» imprensa é tomada como «patroa» pagando-se bem dos seus «favores», para alcance de meia dúzia de leitores.

O anúncio da «vacinação» dos suínos contra a febre afectosa veio inserido como publicidade na «grande» imprensa, na regional deveria ser feito em jeito de obrigação e como notícia.

É tempo de deixarem de olhar a imprensa regional como «trouxa» ou «folha de couve» — somos um meio de comunicação com milhões de leitores, e com dignidade própria.

Nota de «O ALGARVE» — Também nós estamos inteiramente de acordo com o conteúdo do artigo acima transcrito e tanto assim é, que já tomámos posição e informámos a AIRA de que nada, absolutamente nada, nestas circunstâncias, será publicado.

Chega de brincarem com a Imprensa Regional.

PONTO UM...

O País viveu nas últimas duas semanas, factos de grande emoção.

Viu cair um governo e outro subir: se bem que este facto já tenha entrado (infelizmente) nos hábitos dos portugueses, não deixa de perturbar e emocionar o mais comum de todos nós. É que desta maneira, os alvares de liberdade apregoados desde o 25 de Abril, já não são alvares, mas sim noites tenebrosas, tal qual como as que vivemos no verão quente de 75. Os nossos políticos estão criando as condições propícias para um novo Chile ou Cuba.

Tenham consciência e vejam o que estão a fazer de um país tantas vezes apontado ao mundo como um exemplo do bem e da concórdia.

Vimos também que um energúmeno, aqui no nosso Algarve, violou e assassinou uma jovem de 12 anos. E parece que muitos mais andam por aí. Sinónimo do país que temos e estamos a construir.

Como se todas estas tragédias não chegassem, a CP (a tal companhia dos caminhos de ferro para portugueses) brindou-nos com mais um acidente. Alguns mortos, dezenas de feridos. Os mortos, as famílias vão chorá-los e recordá-los. Os feridos, vão tentar, pelos seus próprios meios, recuperar. Sim, ninguém se convença que, dos inquéritos que vão ser feitos, resultará algo de bom, mau grado a afirmação demagógica do Sr. Presidente da República, em querer saber com urgência as causas do desastre. Desconhecerá o Sr. Presidente que, de tais inquéritos, nunca ninguém lucrou e indemnizações (que nada pagam) nunca foram atribuídas? Saberá o Sr. Presidente do que se passou na estação de Tomar com os passageiros não sinistrados dos comboios intervenientes no acidente? Passageiros esses que, naturalmente traumatizados, foram acolhidos pelos responsáveis da estação com o maior desprezo? Saberá o Sr. Presidente que um operador da RTP — Canal 1 — pretendia que as operações de salvamento fossem interrompidas até à chegada das equipas de filmagem, para que tal senhor fizesse um brilha-rete à custa de vidas humanas?

Mas como o Sr. Presidente da República quer saber rapidamente o resultado do inquérito, é natural que tudo se resolva num curto espaço de tempo.

Cada vez mais: a cada qual o que merece.

Mas nós merecemos mais e melhor.

LOPES MARTINS